

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A ELEIÇÃO DE LISBOA

Apparecem, emfim, a lista republicana. Já não foi sem tempo. Os monarchicos levam essa vantagem democratica sobre os republicanos. Publicam sempre os nomes dos seus candidatos muito antes dos republicanos.

Como simples critico, porque nada temos nem queremos ter por enquanto com a politica do chamado partido republicano, por isso que a nossa orientação democratica é inteiramente differente da sua, vamos publicar a lista dos effectivos e aprecial-a nome por nome.

Pelo primeiro circulo propõem-se os srs.:

João Pedro de Almeida, medico. Não conhecemos. E' homem que nunca militou activamente no partido republicano.

Domíngos Luiz Coelho da Silva, commerciante. E' do enorme grupo dos patetas. Que vae este senhor fazer á camara, onde são precisos mais do que nunca homens de valor, intelligentes, intransigentes, energicos? Para o definir basta o seguinte. Coelho da Silva foi eleito para a ultima vereação, e vae selo outra vez, porque este, infelizmente, é dos que escapam. N'uma das sessões, um dos seus collegas republicanos levantou-se para falar. Coelho da Silva, pallido, aterrado, aproximou-se d'elle e disse-lhe baixinho: «Não fale, não fale!» «Porque? interrogou o outro.» «Porque nunca nenhum de nós deve falar sem estar cá o José Elias.»

Julgámos que este facto dá precisamente o valor do homem.

Ignacio de Magalhães Basto, commerciante e industrial. E' bom. Merece os suffragios republicanos. E' intelligente, energico e honesto.

2.º CIRCULO

Francisco Teixeira de Queiroz, medico. Aqui está um em quem a decantada disciplina republicana vae votar. Mas ha disciplina mais falsa do que essa? Disciplina que nunca se encontra em principios bons, que nunca favo-

rece a intransigencia honesta e que está sempre prompta a subordinar-se á especulação politica.

O sr. Teixeira de Queiroz é o homem mais culpado, depois de José Elias, nos escandalos da vereação transacta. Sancionou todas as irregularidades. Esteve sempre prompto para todos os accordos. Era o favorito do sr. Fernando Palha para as propostas de conciliação. E' o oeil-o proposto novamente aos eleitores!

Famosa immoralidade. Além d'isso, Teixeira de Queiroz foi o chefe da tramação Mariano, isto é, dos que andaram a fazer réclames ao actual ministro da fazenda enquanto esperaram favores e dos que passaram a descompol-o quando não obtiveram aquillo que pretendiam.

Mas, no fim de contas, está muito bem. Deve ser eleito.

Antonio Pinto Leão d'Oliveira, medico. E' outro da mesma força. Medico das beatas. Proprietario do *Seculo* que descompoê as beatas. Tudo convem. Alliado de Silva Graça para a vida e para a morte, isto é—para ganhar. Faz o *Seculo* radical, faz o *Seculo* conservador, faz o *Seculo* o diabo com tanto que renda. Nunca ninguém lhe viu um sacrificio. Nunca ninguém lhe conheceu um acto de abnegação. Alguns perdem sempre na politica. Elle ganhou desde o principio, ganha e ganhará até ao fim.

Se fór á camara não protege com certeza os Caetanos, os Anselmos, os Cecílios, os Alves, etc. Metter então novos Caetanos para dentro, isso é coisa que nem se imagina.

Deve ser eleito.

Luiz Filipe da Matta, commerciante. Não conhecemos.

3.º CIRCULO

José Verissimo d'Almeida, lente. E' professor do Instituto Agricola. Candidato obrigatorio em todas as eleições. Fóra d'isso nunca o vimos. Não sabemos quem é, nem para que sirva.

Francisco José Teixeira Bastos Junior, escriptor e proprietario. D'antes fazia o que Carrilho Videira lhe mandava. Agora faz o que Silva Graça deseja. E' intelligente e honesto. Mas sem vigor nenhum intellectual nem moral, será cuidadoso em não faltar ás sessões da camara e... mais nada.

—E' verdade; mas a indigencia não é o que mais temo.

—Tema as desordens que ella acarreta.

—O passado responde-me pelo futuro; se tivesse querido commetter um crime, estaria livre. Mas se tiver que sair d'esta casa, será pelo seu consentimento ou pela autorisação das leis. A senhora póde optar...

A nossa conversa durou muito tempo. Quando me lembrava d'ella, córava de vergonha das coisas indiscretas e ridiculas que eu tinha feito e dito; mas já era tarde. A superiora estava ainda nas suas exclamações, que dirá o mundo! que dirão as nossas irmãs! quando o sino que nos chamava ao officio veio separar-nos. Disse-me ao deixar-me: Irmã Santa Suzanna, vá á igreja; peça a Deus que a commove e que lhe dê gosto para o seu estado. Interrogue a sua consciên-

Eudocio Cesar Azedo Gneco, gravador. Tem o merito de ser intelligente e de proceder por si proprio. Sabe o que diz e o que faz.

4.º CIRCULO

José Nunes da Matta, lente. Este nem só pertence ao grande numero dos patetas, como é o chefe d'elles todos. Como se sabe, póde-se ser pateta, no sentido commum da palavra, sem se ser ignorante nem estúpido. Nunes da Matta não é estúpido, mas é ignorante, mas é o que se chama... *uma alminha do Senhor*. Se não nos enganámos, é professor d'astronomia na Escola Naval. E todo elle é astros. Vê a camara municipal e tudo que lhe diz respeito como se visse um planeta.

Elejam-n'o, que tem um homem.

João Cupertino Ribeiro, medico. E' um bon vivant. Por alli não vze mal ao mundo.

Eugenio Jacques Mascarenhas Silveira, vulgô o *Barbas de Esalé*. E' um idiota que nem se discute. N'outro partido nunca passaria d'um rabiscador. No partido republicano é grande jornalista, é chefe, e está destinado a brilhante futuro. Até já foi embaixador no Brazil! José Elias tinha-lhe talhado o lugar de commissario geral de policia em Lisboa. José Elias morreu antes de vir a republica. Onde chegará elle agora quando ella vier?

Sergio Martins Areias, commerciante. *Areias?! Não sabemos quem é. Mas nunca houve nome que dissesse melhor com o partido republicano. Está muito bem.*

5.º CIRCULO

Antonio Maria Bettencourt Rodrigues, medico. Magnifico. Talento, honestidade, altivez de character. Soberbo. E' dos nomes que honram uma causa. Talvez que por isso não seja eleito.

Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante. E' o mais manhoso de todos os que teem manha. Se podér, tambem protege um Caetano ou um Anselmo. Mas ha de ser com cuidado. De resto, é intelligente e honesto.

João Rodrigues dos Santos, medico. Pertence ao grande grupo. O que não obsta a que seja o mais desaforado amigo dos Terenas que fosse possivel encontrar-se.

cia e ouça o que ella lhe diz. E' impossivel que a não sensure. Dispenso-a do canto.

Descemos as duas quasi ao mesmo tempo. Quando o officio acabou, e que todas as irmãs estavam para se separar, a superiora bateu no seu breviario e fê-las parar.

—Minhas irmãs, lhes disse ella, convidando-as a ajoelhar e a implorar a misericórdia de Deus para uma religiosa que elle abandonou, que perdeu o gosto e o espirito da religião, e que está a ponto de commetter uma acção sacrilega aos olhos de Deus e vergonhosa aos olhos do mundo.

Não lhe posso pintar a surpresa geral; n'um golpe de vista, cada uma, sem se mexer, percorreu o rosto das suas companheiras, procurando descobrir a culpada pelo seu embarço. Todas se prostraram e rezaram em silencio. No fim d'um espaço de tempo consideravel, a

6.º CIRCULO

Não conhecemos nenhum, a não ser o sr. Nobre França, que é um homem sério.

Eis a lista por inteiro. Não se dirá que na sua maioria seja composta de bons nomes, quando, aliaz, havia no partido republicano alguns de valor para a constituir. Porque não figura ali o sr. Manuel de Arriaga, character immaculado que todos respeitam, incapaz de transigrir com a mais insignificante tramação? E' muito significativa a ausencia d'esse nome. Porque não figura ali o sr. Azevedo e Silva, honestissimo e intelligentissimo, quando s. ex.ª se prestou a entrar na lista da ultima eleição municipal? Não sabemos. Mas quem estiver de longe a reparar no que se passa em Lisboa, vê n'esse e n'outros factos symptomas muito elucidativos.

Havia, sim, havia nomes bons para preencher a lista. Ou os não escolheram, ou elles se recusaram. Em qualquer dos casos, é circumstancia para pensar.

Emfim, é-nos indifferente em grande parte o que se passa. Como republicano sincero, desejámos o triumpho do nosso ideal. Mas, por isso mesmo, não sabemos se é melhor, se é peor, o castigo de tantos erros commettidos. No caminho em que vae, o partido republicano não constitue uma garantia, constitue um desastre. Será capaz de mudar de rumo? Parece-nos que não, e em caso nenhum. Se o fosse, a derrota de domingo seria um grande bem. Sim, se o partido se podesse reorganisar, limpar, depurar, se aprendesse em cima dos desastres, o castigo seria profundamente benefico. Porque, desenganemo-n'os, com o que ali está e como está não se faz coisa nenhuma. A republica póde vir amanhã. Se os acontecimentos rebentam n'um cataclismo economico, temo-la ahi. Mas, com a orientação da nossa terra, não melhora nem resolve coisa nenhuma. E' a nossa mais intima convicção. E movido por ella é que temos procurado auxiliar uma transformação de processos e de pontos de vista politicos no gremio dicto republicano. Só por este, não se consegue nada n'esse sentido. Dentro d'elle, exclusivamente, são inuteis todos os es-

prioreza entoou em voz baixa o *Veni Creator*, e todas continuaram em voz baixa o *Veni Creator*; d'ahi a um instante a prioreza bateu na estante e tudo sahio.

Imagine, senhor, o murmurio que se levantou na comunidade: O que é? O que não é? O que fez ella? O que quer ella fazer?... Estas duvidas não duraram muito tempo. A minha questão começou a fazer barulho no mundo; recebia visitas sem conta. Uns reprehendiam-me, outros aconselhavam-me; era approvada por uns, censurada por outros. Tinha apenas um meio de me justificar aos olhos de todos; era o de contar a conducta dos meus paes; e o senhor sabe as cautellas que eu devia ter sobre esse ponto.

Poucas pessoas me ficaram sinceramente dedicadas; entre essas o senhor Manouri a quem eu me podia abrir completamente.

forços para tal fim. Só pelas impositões e manifestações da opinião publica será possivel fazer-se alguma coisa. E, por isso viemos para o grande publico estabelecer as nossas baterias.

Os chamados republicanos não nos comprehendem, o que pouco nos importa. Um dia nos comprehenderão. Na intima consciencia em que estamos de que se alguns pozessem de parte os preconceitos tolos a que se agarram e seguissem o nosso caminho, a regeneração do partido republicano, onde ha muitos especuladores, mas onde ha muito mais gente sincera, havia de ser um facto e o paiz não teria por nós o desdem que hoje professa.

Aguardámos a lucta de domingo. Na certeza de que os republicanos nunca tiveram melhor occasião para triumphar do que esta. A derrota, se vier, e ainda assim não deve vir, será a prova eloquente, fulminante, decisiva, de que a opinião publica repelle por inteiro os seus processos e a politica seguida até hoje.

Mas nem assim, louvado seja Deus, esperamos que elles aprendam!

BRAZIL

As noticias do Brazil pouco adeantam. Seguem os telegrammas recebidos, que nem todos são conformes, como se verá:

Rio de Janeiro, 7.—O acto da presidencia da Republica tem causado geral satisfação. As providencias tomadas permanecem favoraveis ao cambio que está firme.

As eleições devem realizar-se em janeiro.

O manifesto do marechal Deodoro da Fonseca promete garantir todas as leis constitucionaes, liberdades eleitoraes, todos os compromissos financeiros e todos os contractos legaes.

Não revogará nenhuma lei, salvo aquellas que sejam contrarias ao bem estar geral e á segurança do governo.

Rio de Janeiro, 8.—O governo decretou a auctorisação para o arrendamento das estradas

Quando tinha medo dos tormentos de que era ameaçada, essa enxovia, para onde tinha sido arrastada uma vez, representava-se-me ao meu espirito com todo o seu horror; já conhecia o furor das religiosas. Contei os meus receios ao senhor Manouri, que me disse:

—E' impossivel evitar todos os castigos; terá que soffrer alguns, já devia esperar isso. E' preciso ter paciencia e animar-se com a esperança de que acabará um dia. N'essa enxovia prometto-lhe que não tornará a entrar; isso fica ao meu cuidado...

Com effeito, alguns dias depois levou uma ordem á superiora para me representar todas as vezes que eu requeresse.

(Continúa.)

30 SOLHEITIM

DIDEROT

A FREIRA

—O verdadeiro sacrilegio, minha senhora, sou eu que o commetto todos os dias, profanando pelo desprezo os habitos religiosos que trago. Tire-m'os, sou indigna d'elles. Mande buscar a uma aldeia os farrapos da camponesa mais pobre, e abra-me as portas do convento.

—E onde encontrará melhor asylo?

Não sei, mas só se está mal onde Deus não nos quer: e Deus não me quer aqui.

—Mas a menina não tem nada.

de ferro pertencentes á União Federal.

Foi revogada a conversão das apolices de 5 p. c. da dívida interna, em papel, que deveriam ser substituídas em sorteio pelas de 4 p. c. representando ouro.

O cambio bancario sobre Londres ficou a 13 1/2 d.

A perspectiva geral é melhor. Em acções do Banco da Republica ha apenas vendedores que pedem 190\$000 a dinheiro.

Reina socego completo.

Rio de Janeiro, 8.—O governo decretou o arrendamento, por 33 annos, do caminho de ferro central do Brazil, sendo feito pagamento immediato em ouro ao thesouro de metade do preço da concessão.

Pernambuco, 9.—Corre o boato de que o Estado do Rio Grande do Sul se declarou independente.

Reina em todo o Brazil um descontentamento geral.

Lisboa, 9.—Os jornaes recebidos de Londres adiantam alguns pormenores com respeito aos acontecimentos que se dêram no Brazil.

Dão o seguinte telegramma recebido do Commercial Press Telegram Bureau:

«O manifesto publicado pelo marechal Deodoro da Fonseca diz que as medidas adoptadas se tornaram necessarias por causa da opposição systematica das camaras e de uma conspiração que se descobriu, tendente a restabelecer a monarchia. As ruas são patulhadas pela tropa, mas não ha disturbios.»

O Times, em um artigo de fundo, nota a má impressão que produziu nos centros financeiros a proclamação do marechal Deodoro da Fonseca, e aconselha ao presidente que proceda com prudencia, a fim de prevenir quaesquer desastres mais graves.

O Daily News sente que Benjamin Constant, o verdadeiro fundador da Republica Brasileira, tivesse deixado de existir, pois os seus conselhos moderados teriam de certo prevalecido nas circumstancias que atravessa o Brazil.

O Morning Post diz que o congresso brasileiro se apercebera que com o marechal Deodoro da Fonseca, as instituições democraticas só existiam na apparencia e que na realidade o marechal, sob a fórma republicana, tomara para si os mesmos poderes de que outr'ora estava revestido o imperador D. Pedro.

O Financial News entende que a crise do Brazil deve ser attribuida ás divergencias de opiniões que existiam entre o congresso e o presidente, relativamente á emissão sempre crescente do papel-moeda.

O Standard diz que o Brazil é demasiado extenso em territorio, e que a constituição decretada o anno passado não podia ser muito duradoura. Acrescenta que as condições geographicas do paiz são taes que cada governador de Estado é mais ou menos independente.

O Daily Telegraph deplora a perspectiva de novas desordens no Brazil, e acrescenta que este paiz está em via de passar da prosperidade á confusão, imitando a politica das republicas hispano-americanas. «E' de esperar, conclúe, que o Brazil saiba desfazer-se do militarismo, e estrará bem depressa no seu estado normal.»

A Agencia Dalziel recebeu o seguinte telegramma do Rio de Janeiro, que veio publicado nos jornaes da França:

Rio de Janeiro, 6.—O marechal Deodoro da Fonseca está gravemente enfermo.

Consta que uma importante casa commercial do Porto recebeu ante-hontem um telegramma do Rio de Janeiro, em que se affiança não deverem ter credito os te-

legrammas pessimistas que tem vindo, por isso que a situação é actualmente boa e o socego geral.

O nosso epistolographo de Aveiro escreve-nos a dizer-nos que Villar nos promete uma querella. E nós promettemos-lhe tres, qual d'ellas peor que a d'elle. Por ahí temol-o seguro!

Diz-nos que o padre, auctor da carta de Marques, é a tripeça barbaças, preguiça e bobo. Já o sabemos!

Enfim, promette-nos uma historia curiosissima de roubo de mantas se lhe dissermos a lista toda do fontes. Ha uma curiosidade immensa, diz elle, em conhecer a lista, que fontes nega, acrescenta.

Ai nega! Pois então vamos mandal-a vir, que a não temos aqui, e ficará n'esta redacção ao dispôr de quem a quizer examinar. Entretanto, sob nossa palavra de honra garantimos desde já a sua existencia. Parece-nos que depois d'isto não haverá que duvidar. Entre nós e a tripeça sempre existe alguma differença!

A lista não foi organizada pela trempe. Bobo de comedia, que leva hoje a sua degradação até ser um pau mandado dos dois insignificantes, não teve nada com isso, diga-se a verdade. Os republicanos de Aveiro tambem foram estranhos á patifaria. Nem sabiam d'ella. Os auctores foram unicamente fontes e preguiça. E quem escreveu foi o fontes.

A lista tem os nomes de todos ou quasi todos os funcionarios de Aveiro. A' margem é que vão as notas. Uns era para transferencias; outros para demissão; e outros, os queridos, que não passariam d'uma duzia, era para ficar. Com a differença de que entre estes havia cada tratante de alto lá com elles e entre aquelles funcionarios honestos e dignos. Tambem figuravam nos condemnados e proscriptos alguns que suppunham o fontes amigo e a quem este devia serviços importantes, quando mais não fosse como consumidores do estabelecimento.

Quem nos entregou a lista foi o preguiça, na estação do caminho de ferro, n'um dia em que sahamos para fóra.

Revoltou-nos, não só a patifaria, como a circumstancia dos dois idiotas pretendem fazer de nós um instrumento, como tem feito do bobo de comedia! Se quizessemos e podessemos um dia fazer justiça a alguem, nem precisavamos de listas nem de espirito santo d'orelhas. Estamos costumado de ha muito a proceder livremente e por nós só. Entretanto, fomos recolhendo aquelle documento, que nos podia um dia ser preciso. A' força de desenganos, habituámo-nos a escrever pouco, esse mesmo pouco com reserva e a guardar o que não presta para aehr o que é preciso.

N'este sentido ha coisas curiosissimas. Os dois mariolas são duas almas rancorosas. Quantas vezes não procuraram arrastarnos a ferir os homens que lhes desagradavam! Quantas picadas não sahiram aqui instigadas e inspiradas por elles ao bobo de comedia! Quantas vezes não levaram a infamia a escrever-nos, dizendo-nos mal de certos homens que não commettiam as acções que elles lhes imputavam!

Ha ahí uns parentes do preguiça que lhe desagradavam, por qualquer motivo. Pois o mariola arrastava o bobo de comedia a escrever-nos dizendo-nos que esses individuos, que aliaz nós estimavamos, eram assim e assado, que diziam mal de nós, que nos calumniavam e que portanto era preciso dar-lhes uma trepa!

Tivemos sempre o bom senso de nem sequer responder a essas cartas. Eram cartas sobre cartas. E nós, moita! Arranjavam motivos particulares a ver se nos arrancavam ao silencio. E nós, moita! Propunham-nos funcionarios para substituir os que haviam de

ser demittidos. E nós, moita! Estavamos fartos da canalha e morrendo por nos ver livre d'ella. Afinal, conseguimol-o. Os homens, desesperados, vendo-nos rijo foram procurar vida a outra parte.

E' claro que entra nas nossas conveniencias politicas pôr a nû estes mariolas, por mais insignificantes que elles sejam e quem quer que elles sejam. E por isso é que ainda baixamos a falar na tripeça. De contrario, comprehendese que não perderiamos tempo com isso.

Ora está satisfeito o nosso epistolographo? Vae a historia das mantas?

Quer saber os nomes! Isso é uma maçada. Bem sabemos que o negocio não tem compromettimentos para ninguém. Bem sabemos que é bom que todos conheçam os patifes. Bem sabemos que seria uma ingenuidade poupar o garoto do fontes, preguiça e quejandos. Com faqnistas não se joga o sabre. Esmaga-se-lhe o craneo. Mas, por enquanto, deixaremos isso de reserva. Não vae a polvora toda n'um dia.

De vagar, de vagar. Quem disse mal debaixo dos arcos dos republicanos? Lá está na lista. Quem se atreveu a troçar com o fontes sobre republica? Lá está na lista. Quem cahiu no desagrado do preguiça? Lá está na lista. Quem expoz opiniões favoraveis á monarchia? Lá está na lista. Lá estão, com notas para transferencia ou demissão. Do lyceu, das obras publicas, das obras hydraulicas, da repartição de fazenda, do governo civil, etc. Era uma razzia.

Agora acalentem a vibora e se ella morder, queixem-se. Ence-lhe-se quando precisa, isso é certo. Mas assim que pôde, estende o ferrão e envenena. Tenham a certeza absoluta d'isso.

P. S.—Já estava composto este artigo quando recebemos outra carta do nosso epistolographo, dizendo-nos que a tripeça já consuminou ou vae consummar a maior de todas as infamias que poderiamos suppôr.

Olá, olá! O que isso? Seja o que fór, nós cá estamos á espera d'elles.

Deixe-os, amigo, que estão bem entregues.

NOTICIARIO

INVERNO

Desde segunda-feira que o tempo se conserva invernosso, tendo chovido com persistencia de dia e de noite.

O vento continúa repontando do sul, e os céos cobertos de nuvens, o que são indícios de vir mais chuva.

Juros das Inscricções

O pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente anno dos titulos da dívida interna consolidada, deverá effectuar-se quanto ás relações que se acham numeradas, no proximo mez de dezembro.

Insubordinação e fuzillamento

Ha pormenores do caso que o telegrapho nos noticiou, de Loanda, acerca da insubordinação de um soldado, que foi morto, por d'outra fórma se não poder evitar que fizesse victimas.

A insubordinação foi na praça, praticada por um soldado do corpo de policia de Lourenço Marques, allí preso ha dois annos para responder.

O soldado, desesperado por estar preso ha tanto tempo sem responder, e como andasse solto dentro dos muros da praça, roubou uma arma do armeiro da guarda, carregou-a, e guardando na algibeira mais dois cartuxos, disse que algum havia de lhe pagar aquella injustiça, pois que

era preciso elle fazer um crime grande para então se lembrarem d'elle e o julgarem.

Assim disposto, foi para de frente da secretaria, apontando a arma ao tenente-coronel Fonseca, commandante do batalhão; este official procurou com boas palavras dissuadir o soldado do seu intento, promettendo-lhe empenhar-se para a decisão do seu julgamento e instado para que largasse a arma; o soldado, porém, conservou o commandante preso na secretaria por algumas horas e ninguém se lhe podia approximar, porque elle engatilhava logo a arma e ameaçava fazer fogo.

Esta demora tornava-se prejudicial á disciplina, porque dentro d'uma praça onde, além do batalhão de soldados pretos, estão muitos sentenciados, quasi todos facinoras, e era um pessimo exemplo estar um commandante preso n'um quarto, sem poder saber para não ser morto por um soldado, não tendo de mais a mais o commandante culpa alguma da negligencia das auctoridades judicias de Lourenço Marques.

Por isso o commandante deu ordem ao sargento da guarda para disparar contra o soldado se este continuasse a resistir, e foi em seguida á porta da secretaria dizer ao insubordinado que entregasse a arma.

O soldado, em resposta, apontou-lhe immediatamente a espingarda, engatilhando-a; mas, felizmente, não chegou a fazer fogo porque de dentro da casa da guarda partiu logo um tiro, tão certo, disparado pelo sargento, que entrando a bala por debaixo do braço direito do soldado, varrou-o de lado a lado, matando-o quasi instantaneamente.

Então o commandante foi ao governo geral entregar a sua espada e o governador mandou-o responder a um conselho, o qual unanimemente o absolveu, declarando correcto o seu procedimento.

«A Voz do Caixaero»

Entrou no quarto anno de publicação este nosso collega, que tem prestado relevantes serviços á classe dos caixaeros.

Felicitamol-o.

Foi collocado na guarda municipal do Porto, o sr. Joaquim Augusto d'Oliveira Valente, tenente de cavallaria n.º 10.

Registro civil

Foi registrada, no dia 9, na administração do concelho do Barreiro uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de Marat.

E' filho do sr. João Baptista Firmino, industrial.

Com esta tem sido 26 as creanças, com nascimento registrado civilmente n'aquella villa.

As viagens baratas no paiz

O governo approvou a tarifa combinada da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para as viagens de excursão no paiz.

A tarifa é uma novidade para as viagens em Portugal e representa um grande serviço prestado ao publico.

O viajante escolhe o itinerario, marca-o e solicita depois o bilhete á companhia real, ou ás suas combinadas, taes como, Sul e Sueste, Minho e Douro, Beira Alta, Porto á Povoá e Famalicão, Santa Comba a Vizeu e Foz Tua a Mirandella, e Docas do Porto e Peninsulares.

Os preços d'esta tarifa são por percurso dos quaes o minimo d'estes está fixado em 500 kilometros e o maximo em 3:500.

Até 500 kilometros os bilhetes custarão: 8\$000 réis em 1.ª classe, 6\$000 em 2.ª e 4\$000 em 3.ª e até 3:500, 40\$000, 30\$000 e réis 20\$000.

Os preços convidam e favore-

cem muito as viagens das classes menos abastadas.

Esta tarifa bascia-se em outras em vigor no estrangeiro, e não permite transitar mais que duas vezes sobre o mesmo percurso, isto unicamente quando fór preciso para o seguimento natural da viagem.

Os bilhetes são pessoas e intransmissiveis, devendo ser assignados pelos portadores que não poderão negar-se a apresental-os quando os empregados o exigirem.

Acompanha a tarifa um mappa onde o viajante por meio de traços bem visiveis, indicará qual o itinerario que deseja percorrer.

O preço da viagem obtem-se sommando os percursos indicados no respectivo mappa. A validade dos bilhetes começa a contar-se desde o dia seguinte áquelle em que principia a viagem sendo de: 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 300 dias para os percursos até 1:000, e 10 dias mais por fracção de 500 kilometros além dos 1:000.

Poderá ser prolongado este prazo por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento, por periodo, de 10 por cento do preço do bilhete que se deseje ampliar.

As creanças menores de 7 annos, por esta tarifa, gozarão da concessão de meios preços.

E' provavel que em dezembro proximo esteja em vigor.

Feira de cevados

E' amanhã que deve ter lugar, na Vista Alegre, a feira annual de porcos gordos.

Acaba de decretar-se na Austria uma nova lei, que concede uma indemnisação ás victimas dos erros judiciarios.

M. Georges Pabet, que fóra condemnado injustamente a tres annos de reclusão, como incendiario, acaba de receber do Estado a quantia de 3:000 florins.

Ordens religiosas

Consta que foi recommendado á commissão encarregada da syndicancia ás casas religiosas para apressar os seus trabalhos, a fim de servirem de base a uma reforma que brevemente se deseja apresentar.

PELAS PROVINCIAS

ALGARVE.—Tem chovido immenso nos ultimos dias em Lagos, a ponto de já se começarem alguns alqueives. No principio do mez corrente tambem choven bastante, mas o dia 2 esteve esplendido, um verdadeiro dia primaveral. Na noite de 3 para 4 do corrente passou sobre esta cidade uma enorme trovoadá que começou pela 1 hora e terminou ás 4 da madrugada; choven torrencialmente.

—Na madrugada de quinta-feira passada tambem choven bastante e trovejou fortemente em Loulé. Os raios fusilavam com furia, e os trovões precipitavam-se com uma vehemencia, que causavam horror. Felizmente não consta que houvesse algum desastre.

—Esteve no porto de Lagos o vapor francez Vasconia, que levou para Bordenes 130 toneladas de caixas contendo sardinha em conserva.

—Parece estar resolvida superiormente, nas estações competentes, a collocação d'um apeadeiro entre as Ferreiras e Messines, proximo aos moinhos, nas visinhanças dos Canaes, sitio pertencente á freguezia do Algoz.

OLIVEIRA DE AZEMEIS.—Melhorou o tempo, e tudo faz suppôr que vamos atravessar uma quadra propria do verão de S. Martinho. Os lavradores occupam-se denodadamente na faina da colheita do milho. Dentro de vinte dias, se o tempo se sustentar com este magnifico sol, ficarão completas todas as colheitas.

LOTERIA DO NATAL DE 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

- 1.º..... 600.000.000 réis
- 2.º..... 400.000.000 »
- 3.º..... 200.000.000 »
- 4.º..... 150.000.000 »
- 5.º..... 100.000.000 »

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cauteleas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cauteleas, dezenas, meias centenas e centenas tem brindes maiores; chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

Carne de cobra

A cobra, dizem periodicos, offerece uma carne muito deliciosa, e que não é inferior á do melhor peixe, com a qual ella se a-similha.

As pessoas que comerem a carne da cobra preferem-na a qualquer outra.

A melhor vantagem, porém, que apresenta o uso d'esta carne é que é muito effcaz na cura das moléstias do coração, da syphilis invertida e sobretudo da morphéa, que, estando ainda no principio, desaparece totalmente com o uso da carne de cobra.

E' inutil dizer-se que devo-se deixar de parte o horror que inspira este animal, e ainda mais o prejuizo de dizer-se que a sua carne é venenosa; sabe-se perfeitamente que o veneno só existe n'umas bolsinhas collocadas debaixo das presas; além disso, este proprio veneno ingerido não faz mal algum; é nocivo e até mortal, quando está perto e em contacto com o sangue.

E' portanto necessario, antes de se preparar, cortar a cabeça do animal, depois tirar a pelle e, finalmente, abril-o, limpá-lo.

Rendimentos municipaes

O rendimento do imposto municipal sobre o vinho, no concelho de Aveiro, tem diminuido consideravelmente nos ultimos mezes, em relação a egual periodo do ultimo anno.

Pelo ministerio das obras publicas foi annuciado que se acham abertas as matriculas de alumnos na escola central de agricultura pratica de Coimbra, nas elementares de Vizeu, Santarem e Faro, e nas de viticultura de Torres Vedras e Bairrada.

Jornacs em papel preto

Nos Estados-Unidos começaram a publicar-se jornacs em papel preto com letras brancas. Este novo systema dá resultados muito mais vantajosos a todos os respeitoes. Gança menos a vista, a leitura torna-se mais facil, e o papel é mais barato, problema

que os norte-americanos se propõem resolver em todas as suas obras e que indubitavelmente hão de resolver.

Os jornacs pretos tem tido muita acceitação.

Colonos para a Africa

Quarenta chefes de familia, cidadãos portuguezes, enviaram do Rio Grando do Sul (Brazil) uma mensagem á Sociedade de Geographia de Lisboa, sollicitando a sua interferencia e protecção para serem transportados e poderem estabelecer-se em Lourenço Marques.

São quasi todos artistas, confessam-se gratos ao Brazil, mas lutam com as difficuldades da crise economica por que passa aquella republica e desejam empregar as suas aptidões em terra portugueza.

S. Martinho

As festas d'este patrono corra-ram este anno pouco luzidas. O tempo invernoso que sobreveio aguçou as solemnidades do estylo.

Não faltou, porém, concorrência ás capellas. Marques da Sombra botou sermão em Arada, de sobre uma dorna que servia de tribuna.

O auditorio applaudia avinhadamente. No fim, o prégador desceu da tribuna, indo emborcar umas ponnas de tijalladas de vinho novo, para inaugurar a epocha.

No regresso, abalroou com os alamos da Estrada Nova, tombando na valeta, onde o cantoneiro encontrou pela manhã uma grande enxurrada de vinho.

Foi o que de mais notavel houve nas festas do famoso santo.

Repressão da immoralidade na França

O sr. Fallières, ministro da justiça em França, fez conhecer as principaes disposições do projecto que prepara, relativo á repressão da prostituição.

O projecto visa os botequins, os vendedores de bebidas alcoolicas, os donos de hospedarias e casas para pernoitar e outros individuos que facilitam o deboche.

Nos botequins, que scientemente favorecerem a prostituição, seus donos serão condemnados a penas que variam entre tres mezes e dois annos de prisão, além da multa de cem mil francos. Os donos de cafés-cantantes, taberneiros e fornecedores de alcoolicos, que forneçam a mulheres de má nota, empregadas ou não nos seus estabelecimentos, meios de se entregarem ou arrastarem outras á prostituição, serão punidos com penas analogas.

Os *souteneurs* (rufões, fadistas) são considerados como pessoas sem credito moral, insusceptiveis de dignidade e punidos segundo o artigo 277.º do Codigo Penal. Comprehende-se na classe de *souteneurs* todos os individuos que tenham em não domicilio certo, que explorem habitualmente em seu proveito como meio de vida o facto de facilitarem

tar a prostituição de outrem, por convite durante o transito publico.

Além da penalidade d'aquelle artigo, a esta classe de individuos seria applicada a pena de expulsão, por cinco annos.

A policia de Berlim tambem trata de pôr em pratica uma medida de repressão, tal vem a ser reunir todas as mulheres de vida facil em ruas fechadas por meio de largos portões de ferro.

A entrada n'essas ruas será prohibida a todas as mulheres que não estejam inscriptas na policia, e sobretudo a creanças adolescentes.

Bibliographia

Manual das repartições de fazenda concelhias.—E' o titulo de uma obra de grande utilidade para todos os escriptores de fazenda e escripturarios, elaborada pelo sr. Alberto Antonio Carrapatoso, empregado de fazenda, e posta á venda pela considerada Livraria Popular Portuense.

Comprehende: todo o serviço respeitante á receita eventual e sua escripturação; item das operações de thesouraria, como vales do correio, depositos de alfandega, impostos directos para a junta geral do districto, impostos directos para o municipio (lançamentos adicional e prévio), impostos directos parochiaes, imposto especial d'instrucção primaria, passagem de fundos, depositos na Caixa Geral e levantamento, etc.; do serviço mensal da cobrança com os modêlos das tabellas e mais documentos, da escripturação dos livros, do serviço das contribuições, da contribuição de registo, do real d'agua, das execuções fiscaes, do pagamento dos juros d'inscrições, das licenças aos empregados de fazenda, do serviço das contas das gerencias dos recebedores, etc., etc., e muitas outras indicações uteis que são um poderoso auxiliar para os funcionarios fiscaes.

E' uma obra que todos os interessados devem adquirir. O annuncio indica o preço.

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 21.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 43 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

LA POR FÓRA

FALLENCIA D'UM BANCO. —DOIS SUICIDIOS

BERLIM, 7.—Falliu a casa bancaria Hirschfeld e Wolff, muito antiga e conhecida nos mercados financeiros. Passou-se mandado de prisão contra o conselheiro Wolff, accusado de ter preparado uma bancarrota fraudulenta. Corre o boato de que muitos personagens importantes d'esta capital estão comprometidos na quebra, que causou sensação na bolsa.

O chanceller do imperio teria ali depositado 300:000 marcos; o sr. de Bötticher 400:000 marcos, a irmã de Wolff meio milhão; o conde de Zedlitz teria perdido toda a sua grande fortuna.

A *Post* diz que este desastre estava previsto ha muito tempo, e que não se explica como o banco conseguiu gosar até ao ultimo momento da confiança financeira das diversas casas da Europa. A exploração systematica do publico, o ambicioso espirito do lucro, a acção corruptora das suas negociações e as operações audaciosas e quasi que de jogo de asar, determinaram a fallencia, e desenvolveram a desconfiança contra outros estabelecimentos de credito, que estão nas mesmas circumstancias.

BERLIM, 7.—Os irmãos Sommerfeld, banqueiros d'esta capital, suicidaram-se, dando um tiro na cabeça, no momento em que a policia se apresentou nos seus escriptorios para verificar a conta dos depositos.

BERLIM, 4.—O *krak* da casa bancaria Sommerfeld causou grande commoção.

A multidão manifestou-se em attitude hostile diante dos escriptorios. Muitas familias tinham alli depositadas as suas economias.

A policia vê-se obrigada a intervir para conservar a ordem.

Consta que o imperador Guilherme desgostoso com as recentes fallencias das casas de credito allemão dissera ser necessario prevenir a repetição de semelhantes abusos de confiança.

MONUM'NTO A GAMBETTA

PARIZ, 8.—Foi inaugurado esta tarde "aux jardins," o monumento a Gambetta, offerecido pelos alsacianos e lorenos.

Presidiu ao acto o sr. Bourgeois, ministro das bellas-artes, fazendo-se representar os srs. Carnot e de Freycinet.

Assistiram muitos deputados, senadores e sociedades alsacianas e lorenas.

O sr. Bourgeois demonstrou a excellente situação interna e externa actual, e disse que foi para a conseguir que Gambetta trabalhou durante 15 annos.

CONVENÇÕES COMMERCIAES

BUDA-PESTH, 7.—A camara dos deputados approvou o projecto para serem celebradas convenções commerciaes com a Hespanha e Portugal.

VENDA

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no sitio do Moranzel, proximo ao local onde naufragou o vapor *Cambrigda*, se procederá á venda d'uma porção de pranchas de Flandres, portas de camara, um fogão de duas fornalhas e diversos objectos.

FAZENDAS — NOVIDADE

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

CONVIDA todos os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento de alfayate, na Costeira, onde encontrarão um variadissimo sortido de fazendas de lindos góstos para a presente estação, tanto nacionaes como estrangeiras, para roupas de homem e creança,—o que tudo vende excessivamente barato. Executam-se fatos por preços muito commodos.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapêus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

IX

Uma festa no palacio do governador da India

—Cada vez me intrigas mais. Sabes o meu nome?

—Não.

—E o teu, como é a tua graça?

—Eu sou o bravo e valoroso Arslan Khan.

—Pois a tua fama não a conheço e o teu nome não accorda em mim reminiscencias de especie alguma. Clarissimo que te enganaste e que não sou eu quem procuras.

—Cá por coizas, talvez seja. Fui eu quem enviei aqui o santissimo fakir Sata Nanda offerecer seus

serviços para abrillantar a festa do governador. Julgas tu que se não fossem ordens superiores teria esse homem consentido deshonrar a sua sciencia divina para divertir os basbaques? Por tua causa só é que elle aqui esteve, e não me enganai nos meus calculos; elle viu através do tecido da tua farda, a ferida que te abriu a féra e de que hoje resta uma cicatriz. Era por esse signal que eu devia reconhecer-te.

—Da parte de quem vens? perguntou o marquez singularmente attento.

—Alguem que te odeia.

—Uma mulher, aposto?...

—Rainha!

—Urvaci! E' Urvaci! exclamou o joven militar, suffocado um momento pela emoção.

—Não pronuncies com essa familiaridade o nome da rainha.

—Já sei, manda matar-me?

—Se ella o desejasse, a estas ho-

ras não tinhas vida. Mas não recebi ordem para isso.

—Ficará para mais tarde; n'esse caso, o que desejam de mim?

—Eu te digo. Por tua causa, a rainha, a quem mortalmente ultrajastes, está no maior desespero; a vida é-lhe odiosa; pois que não contente de rejeitares os seus presentes, tu obstas, sem duvida, por meio de maleficios, a que se possa purificar da offensa que lhe fizestes.

Bussy redobrava de attenção: maleficios! Só agora comprehendia as palavras do fakir que continham o talisman que o faria fazer triumphar. Este fakir era um deus e o francez desejava tornal-o a encontrar para o abraçar.

Arslan proseguiu:

—A rainha julga-te nigromante; mas eu bem sei que o não és, porque d'outra maneira te escaparias aos olhares penetrantes de Sata Nanda.

—Quem te disse que eu queria occultar-me? replicou Bussy.

—Parecia; visto que lhe negastes a sciencia.

—Para o experimentar só; mas elle depressa viu em mim um seu equal; depois do que trocamos palavras mysteriosas.

—Então, foi a tua vontade que tornou ineffcazes as ceremonias de purificação celebradas pela tua victima?

—Praticou-se todo o ritual? perguntou Bussy com certa gravidade.

—Certamente, com a coadjuvação d'um brahmane. Este foi quem colheu, ao nascer do sol, a herva sagrada que se chama Darba de Vichnon, queimando os perfumes e pronunciando as palavras que dão omnipotencia e poderio. Por tres vezes se recommçou a cerimonia solemne, e por tres vezes resultado algum se obteve.

—Quaes foram os signaes por onde se reconheceu que a ceremo-

nia sagrada não agradara aos deuses.

—E' que a rainha não encontra socego e sente-se como ardendo nas chammadas da impureza.

—E' isso mesmo o que eu queria, diz Bussy; fica, pois, sabendo que enquanto elles queimavam o Darba de Vichnon, eu fazia destilar a Mandragora, apanhada no luar, e que ás fórmulas que elles proferiam eu oppunha fórmulas mais poderosas que quebravam seus feitiços, reduzindo-os a nada, e assim ha de ser enquanto eu quizer.

—Mas que teimosia essa!

—E' porque essa mulher tem contos a ajustar commigo, e como merece ser castigada, punil-a-hei enquanto ella não liquidar a sua divida de reconhecimento que está em aberto.

(Continúa.)

Grandiosa Loteria do Natal

Em Madrid, dia 23 de dezembro de 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio: Lisboa—rua de Arsenal, 53, 58, 60, 62 e 64; Porto—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35. Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na GRANDE LOTERIA DO NATAL.

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente):

Primeiro, réis..... 600:000\$000	Quarto, réis..... 150:000\$000
Segundo, réis..... 400:000\$000	Quinto, réis..... 100:000\$000
Terceiro, réis..... 200:000\$000	Sexto, réis..... 50:000\$000

Gem mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 réis, 12 de 8:000\$000 réis, 1:278 de 450\$000 réis, 5:193 de 90:000\$000 réis, 591 centenas de 450\$000 réis. Approximações: 2 de 12:000\$000 réis, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de 6:000\$000 réis, 2 de 4:000\$000 réis e 2 de 2:050\$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS — 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a 120\$000 réis; meios a 60\$000; decimos a 12\$000

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890—Foi: 1.º premio, 450 contos; 2.º premio, 360 contos; 3.º premio, 180 contos; 4.º premio, 135 contos; 5.º premio, 90 contos.
1891—São: 1.º premio, 600 contos; 2.º premio, 400 contos, 3.º premio, 200 contos; 4.º premio, 150 contos; 5.º premio, 100 contos.

Fracções de 4800, 3500, 2500, 1520, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. Dezenas de 48000, 24000, 12000, 6000, 4800, 2400, 1520 e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos, de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano, podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas. VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante. Quanto maior for a compra, mais importante é o brinde, como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena, ou centena, tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.
O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!
Os brindes este anno valem mais por serem pagos em LIBRAS!

PERTENCE

Cautella, ou dezena de 600 réis, 100 libras; cautella, ou dezena de 1200 réis, 200 libras; cautella, ou dezena de 2400 réis, 300 libras; cautella, ou meia centena de 3600 réis, 350 libras; cautella, ou dezena de 4800 réis, 400 libras; dezena, meia centena, ou centena de 6000 réis, 450 libras; dezena, meia centena, ou centena de 12000 réis, 500 libras; dezena, meia centena, ou centena de 24000 réis, 525 libras; dezena, meia centena, ou centena de 36000 réis, 550 libras; dezena, meia centena, ou centena de 48000 réis, 600 libras; meia centena, ou centena de 60000 réis, 650 libras; meia centena, ou centena de 120000 réis, 700 libras; meia centena, ou centena de 240000 réis, 800 libras; meia centena, ou centena de 480000 réis, 1:000 libras!

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa. Envia a todos os compradores a lista. Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação. Aceita novos agentes dando boas referencias. Pede aos srs. directores do correio o não demorem a expedição dos vales. Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600.000.000 RÉIS

em logar de 450:000\$000 réis.—Total dos premios são cerca de QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS!
Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca---LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.



AOS FESTEIOS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumatorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

Manual das repartições de fazenda concelhias

Obra de grande utilidade para todos os escriptores de fazenda e escripturarios

POR

ALBERTO ANTONIO CARRAPATOSO

EMPREGADO DE FAZENDA

Preço, brochado 600 réis; encadernado 800 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, editora, de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Lóys, 45, Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.º de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 103, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanifícios, cortumes, lonças e outros

Importação directa

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PLAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PLAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71